



A caminho do exílio: O sr. dr. Bernardino Machado, ao deixar o apeadeiro de Entre-Campos, no comboio especial que o conduziu à fronteira, despede-se do reporter do *Século* e de um dos seus filhos, com uma última lembrança para as pessoas amigas.—(«Cliché» Benoitel).

II SÉRIE—N.º 618

Lisboa, 24 de Dezembro de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHHA
Assinatura Trimestre, 1845 ctv.—Semestre, 2890 cent.—Ano 5880 ctv. **Numero avulso, 12 centavos**
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do Jornal **—O SECULO—** Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd. Editor—José Joubert Chaves
 Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—Lisboa.

Casamentos
Atracção do bem
INSTITUTO
Electro-Magnético

M.elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO, TODOS OS DIAS (incluindo domingos, das 11 às 8 h. n.)

GRANDE variedade em *Pós e Perfumes de atrair* e em *Pedras de atracção*, próprias para adheres.

Todos estes preparados são *scientificamente analisados por operador diplomado* pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a *força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal*

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

(Frente)

Só pelo bem

Nas aflições da vida: doenças, atrasos e contrariedades, procura sempre um conselho que vos traga alívio e faça sorrir a **Esperança**.—Carta com 10 cent. para resposta.—**M.elle TULA, Campo Grande, 264, 2.º E.**—Consultas das 12 às 18

TELEPH. **PERFUMARIA-N.º 2638**
ROSA D'OURO
 COLOSAL SORTIMENTO
 Rua do Ourá, 261 JOAQUIM R. ALVES
 LISBOA

Grandes males Grandes remedios!

SIPHILIS MOLESTIAS DE PELLE.—CHAGAS CANCE-ROSAS.—RHEUMATISMO SIPHILITICO.
 IMPUREZAS DE SANGUE

Curam-se rapidamente com **energico medicamento**

DEPURATOR
 (REGISTADO EM 14 PAIZES)

E' o depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta

especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.—Cada tubo de 36 pilulas \$250 réis; 6 tubos, 6\$300 réis. Pelo correio, porte gratis.
DEPOSITO GERAL: Farmacia J. NOBRE, P. D. Pedro, 110, Lisboa—A' venda no Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo S. Domingos, 44.

A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

“REMINGTON”
Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m)
 Obtiaveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
 Woolworth Building, Nova-York E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

PÕ DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho—Oppressão e todas affecções espasmodicas das vias respiratorias.
 35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle, 6
 PARIS
 E BOAS PHARMACIAS

As **Dores de cabeça e neurasthenia** produzidas pela **PRISÃO DE VENTRE** curam-se, regularisando os intestinos com a **LACTOSYMBIOSINA**

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao **LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1.º, Lisboa**

DOENTES
 A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz **PARA CURAR** as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligado rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrho dal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovado pelas **curas** que aqui tenho realisado

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabi iso.**
 Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetoterapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente da 1 as 5.

A caminho do exílio



O sr. dr. Bernardino Machado, entrando na gare do apeadeiro de Entre-Campos, vendo-se á direita o sr. Pinto Bessa, secretario do governador civil, e á esquerda o capitão da administração militar, sr. Eurico Cameira. Na linha, os reporters srs. Santos e Julio d'Almeida.

O sr. dr. Bernardino Machado, deposto da presidencia da Republica pela revolução, e obrigado a retirar-se do paiz, partiu no dia 15 d'este mez, embarcando no apeadeiro de Entre Campos em comboio especial que o conduziu á fronteira hespenhola, demorando-se

Acompanhavam o ex-presidente duas das suas filhas, as sr.^{as} D Maria e D. Jeronima Dantas Machado, tendo ido despedir-se á estação seus filhos os srs. dr. Antonio Machado e Domingos Machado, seu genro o sr. Juliano de Carvalho, oficial de marinha, e o seu secretario particu-



O sr. dr. Bernardino Machado subindo para a carruagem-salão do comboio especial que o conduziu á fronteira.



Uma das duas filhas do sr. dr. Bernardino Machado que o acompanharam para o exílio, sobe para o salão ajudada pelo sr. dr. Pinto Bessa.

poucos dias em Madrid e seguindo depois para Paris, onde resolveu fixar residencia.

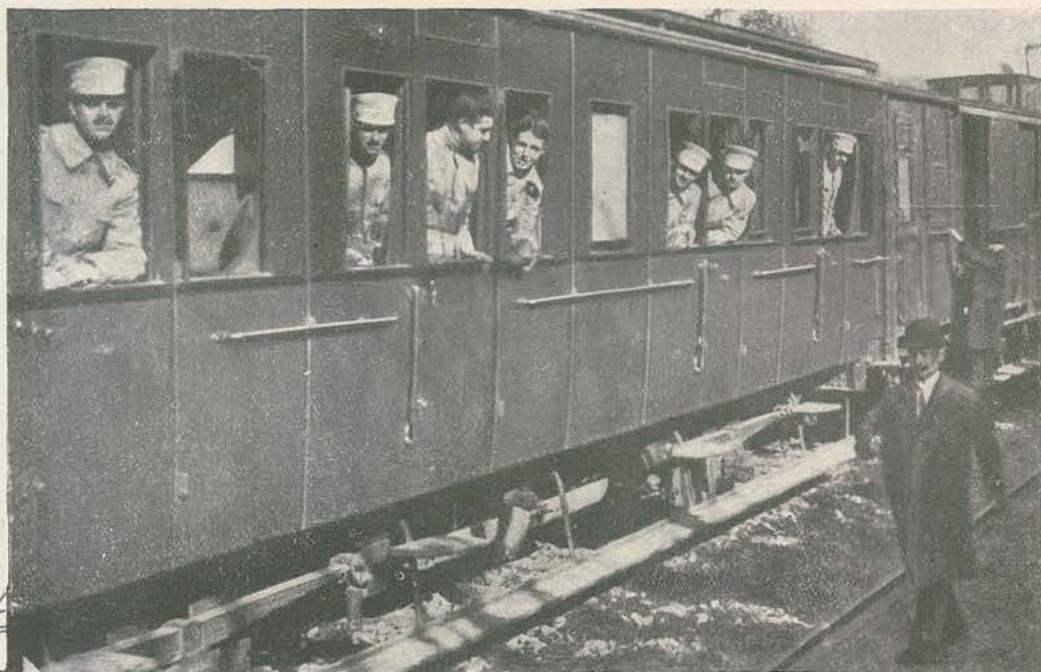
lar, sr. Bourbon e Menezes. Acompanharam o ex-chefe de estado até á fronteira os srs. ca-



1. Na gare de Entre-Campos.—O sr. dr. Bernardino Machado, os delegados, e seguido de sua família, dirigem-se a tomar lugar no comboio (Cliché Benoliel).—2. A' despedida.—O sr. dr. Bernardino Machado apertando a mão ao fotografo do Seculo e da Ilustração Portuguesa sr. Joshua Benoliel, que foi o que maior numero de aspêtos interessantes fixou da sua vida presidencial (Cliché Franco).

pitão José Antonio Ramos, alferes Santos Ferreira e Pinto Bessa.

Antes de sair do Paço de Belem, o sr. dr. Bernardino Machado recebeu ainda algumas visitas, entre elas a do sr. ministro da França, e á sua partida, toda a gente que estava na rua mostrava-se visivelmente impressionada.



A carruagem do comboio especial em que iam os aspirantes da Escola de Guerra armados e equipados.



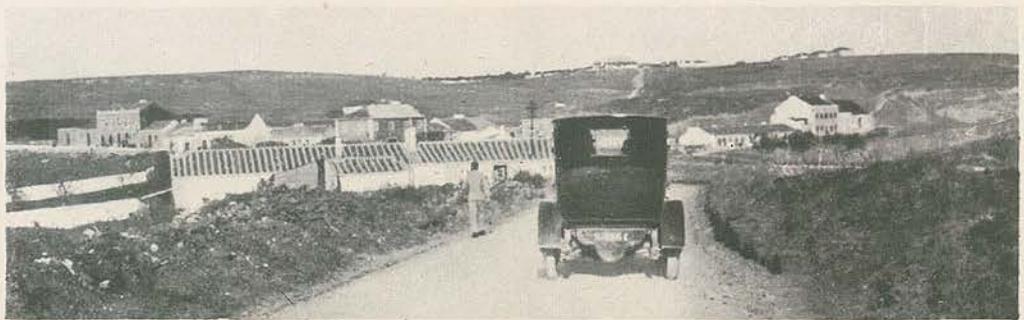
No Pateo das Damas, do Paço de Belem.—O sr. dr. Bernardino Machado no momento de entrar no automovel que o conduziu ao apeadeiro de Entre-Campos.



Na calçada d'Ajuda. — O publico assiste á partida do automovel que leva o sr. dr. Bernardino Machado



2. A chegada ao Pateo dos Bichos, do Palacio de Belem, dos tres delegados do governo, srs. capitães Cameira e Ramos e o sr. Pinto Bessa, que iam para acompanhar o presidente. — 3. A chegada a Entrz-Campos. — O sr. dr. Bernardino Machado deixando o automovel.



Na Cruz das Oliveiras. O automovel n.º 1551, que conduz o ex-presidente da Republica, caminha com grande velocidade atraz da Serra do Monsanto.

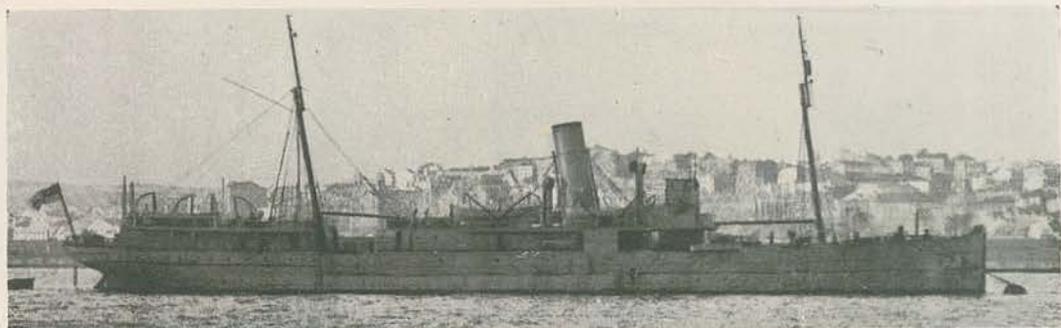
(Clichés Benoliel).



No "Woodnut".—Os srs. Norton de Matos, ex-ministro da guerra, e Leote do Rego, ex-comandante da divisão naval, conversando ao portaló de embarque com os srs. Alberto Celestino Pinto Basto, oficial de marinha, e Botelho Diniz, oficial de artilharia, que se encontravam a bordo do rebocador Voador do arsenal de marinha, na tarde de 11 do corrente.



Dois aspétos da conferencia entre os srs. Pinto Basto e Leote do Rego



O transporte inglez Woodnut, a que se acolheram, depois de triunfar a revolução, na madrugada de 8, os srs. Norton de Matos, Leote do Rego e o major Luiz Galhardo, que seguíram viagem n'ele para Gibraltar, e varios ministros que depois desembarcaram apresentando-se ás autoridades.

(«Clíchés» Benollet)

A revolução em Lisboa



O largo do Rato no dia seguinte ao da luta, vendo-se à esquerda a Calçada da Fabrica da Louça e à direita a rua de S. Filipe Nery, cujo solo de macadam ficou revolvido pelas balas como se fosse lavado, as paredes das casas esburacadas e nem um só prédio com os vidros inteiros. Depois do combate desenrolado entre este largo e a rua da Escola Politecnica, na frente do Palacio Palmela, jaziam mais de 60 corpos pelo chão, entre mortos e feridos, além dos que já tinham sido retirados hercicamente durante a refrega.

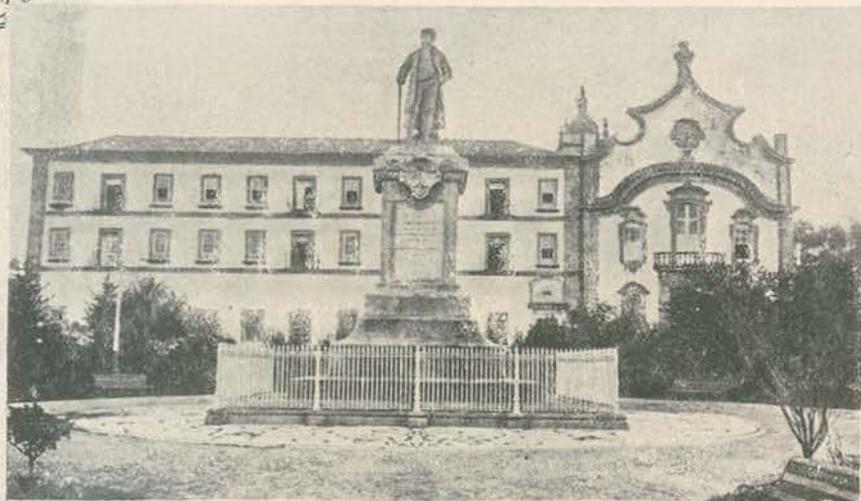


O Palacio Palmela, na rua da Escola Politecnica, vendo-se ao fundo o largo do Rato. N'este palacio, atingido por varios tiros, recolheu-se grande numero de mortos e feridos.



No acampamento da Rotunda. — 1. O regimento de artilharia 1, o primeiro corpo que fez fogo, dando o sinal da revolução, sobre os navios de guerra que estavam no Tejo. — 2. Um oficial do estado maior do Campo Entrincheirado cumprimentando um seu colega que tomou parte ativa no movimento revolucionario. — 3. Um grupo de alunos da Escola de Guerra, onde estavam aquartelados os esquadrões de cavalaria 1, e da qual partiu o movimento revolucionario que tão rapidamente se estendeu a quasi toda a guarnição de Lisboa.

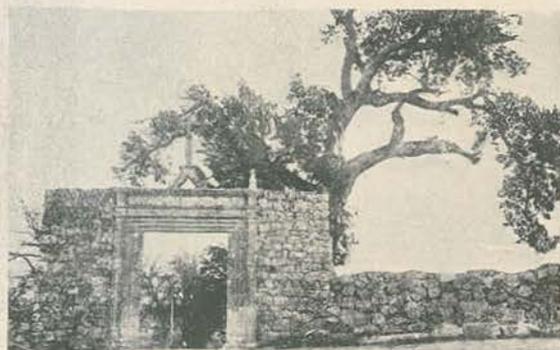




Quartel de artilharia n.º 7 onde foi instalado o quartel general revolucionario, tendo á frente o capitão de mar e guerra sr. Machado Santos.

Em Vizeu.—O nome da grande cidade da Beira Alta fica ligado de uma maneira honrosa e perduravel á historia da revolução. Vizeu, cidade antiga por excellencia, tem sabido remoçar pela forte iniciativa e trabalho indefesso dos seus habitantes. A vida moderna tem entrado ali rapidamente com os seus progressos e as suas idéas.

O capitão de mar e guerra sr.



Entrada e Carreira de Fontelo, onde estiveram reclusos o sr. Machado Santos, 23 officiaes e o administrador de Abrantes, por causa do movimento de 13 de dezembro.

Machados Santos e os seus companheiros de 13 de Dezembro, detidos em Fontelo, deviam ser julgados em Vizeu, se a revolução não rebenta uns dias antes. A cidade que aguardava com viva anciedade esse julgamento, ao conhecer o movimento militar contra o governo, interessou-se de veras por ele, e todos os elementos que puderam secundaram-no entusiasticamente.



Vista geral (nascente) da cidade de Vizeu

A GUERRA



Uma família da região assolada pela guerra, entrando no seu lar já reconstruído

Voltando aos lares destruídos.—Nunca se experimentou tão duro choque da alegria com a dor, como o estão experimentando os pobres franceses, que voltam às suas terras reconquistadas. Não se sabe o que os enloquece mais: se a ventura de tornarem a pisar o solo querido das suas

aldeias, se a cruciante angústia de as verem tão arruinadas, tão subvertidas pelas granadas inimigas que cada família às vezes só com dificuldade reconhece o local, onde estava a sua pobre casinha, outr'ora tão feliz de amor e de abundância!



Voltando às suas casas destruídas pelos alemães

(«Clichés» da secção fotografica do exercito francez).



A retirada do exercito Italiano.—O terceiro corpo d'exercito retrocedendo em boa ordem e levando consigo todo o material em auto-camions e outros carros

(«Cliché» da secção fotografica do comando supremo).

Na Palestina.

—A campanha dos ingleses atravez o deserto do Sinai tem sido notavel debaixo de todos os pontos de vista. Fiavam-se os turcos nas dificuldades insuperaveis da marcha e nos estorvos que lhes podiam crear durante ella, para que as tropas inglezas do comando do grande general Allenby não chegassem tão cedo a Jerusalem. Enganaram-se redondamente. Os inglezes compreenderam logo que tinham de fazer ali a guerra, não como esta se fez em França, na Macedonia ou na Russia.

Tinham de marchar sobre aquelas

dunas enormes de areia, aridas, revoltas,

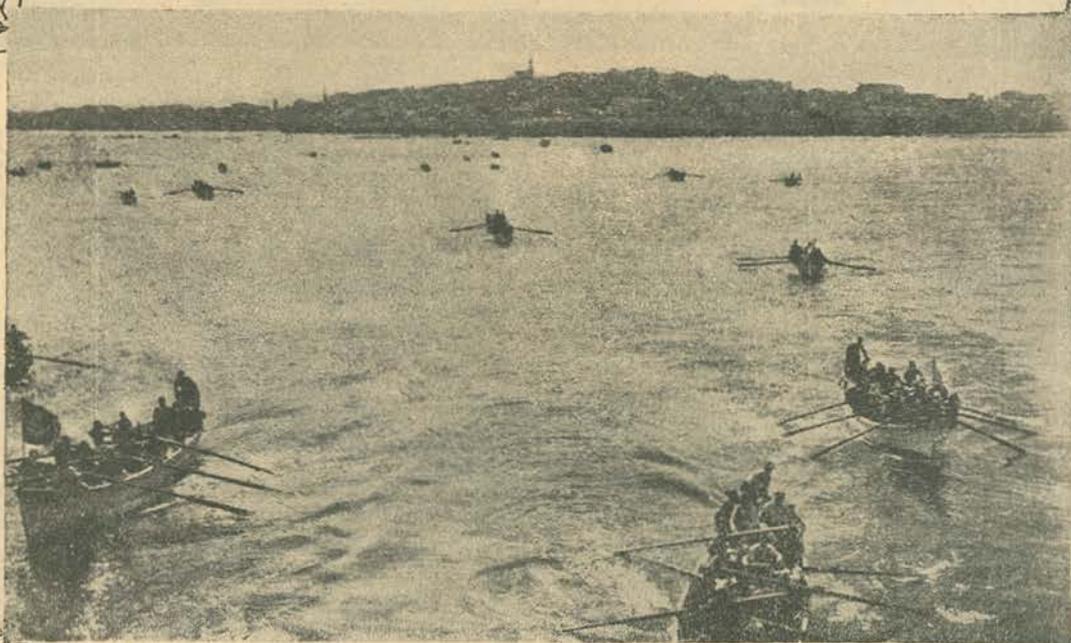


O general Balloud, Inspetor geral das tropas francezas da Syria, e o general Inglez Allenby, comandante do exercito expedicionario da Palestina.

onde a gente e os animaes se enteram sem poder dar passo. Limparam-se as visinhanças do canal, lançou-se atravez do deserto uma linha ferrea, com as necessarias obras d'arte, empreza gigantesca que levou tempo, mas sem a qual, todo o outro esforço seria inutil.

Estava aberto um caminho facil e rapido ás tropas britannicas e a todos os recursos de munições e mantimentos de que precisassem; e os turcos sucumbiram logo perante este grande poder organisador, que virá a dominar em

toda a Palestina.



Jaffa, vista da enseada



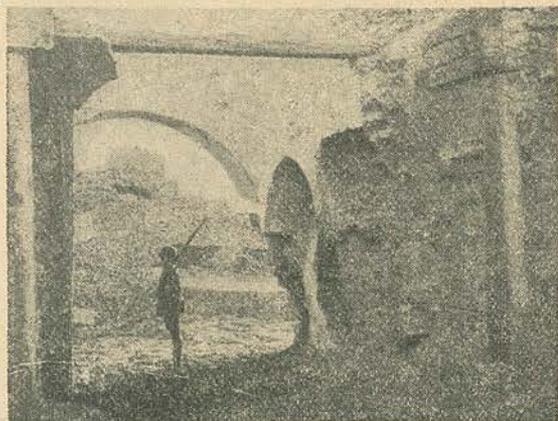
Perfuração de um poço na areia do deserto.



Aparelhos para andar melhor sobre a areia.



Trecho do deserto de Sinai, denominado a «Região dos poços»



A entrada do forte de El-Arich, no dia da ocupação



Um comboio com prisioneiros turcos depois da batalha de Rafa.

OS BOMBEIROS NA REVOLUÇÃO

Foi a corporação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses uma das primeiras agremiações humanitárias que se apresentou a prestar socorros aos feridos ocasionados pelo ultimo movimento revolucionario, tendo sido todos os serviços dirigidos superiormente pelo seu comandante, o sr. Guilherme Saraiva Maia.

Muitas e muitas conduções se fizeram por intermedio d'esta benemerita instituição e sempre com grave risco da vida dos seus associados que, com um desmedido heroismo e n'uma febril ancia de salvar o seu semelhante, se arrostavam a todos os perigos.

Todavia, um dos mais importantes serviços realizados por esta prestante corporação foi, sem duvida, a arriscada ida do seu carro-macas ao acampamento, sob um intenso bombardeamento e uma viva fusilaria, afim de trazer tres feridos graves que, apoz incedíveis esforços, a sua guar-nição conseguiu levar ao hospital da Estrela. Este relevante serviço, a que os revoltosos ficaram muito gratos, causou a maior admiração.

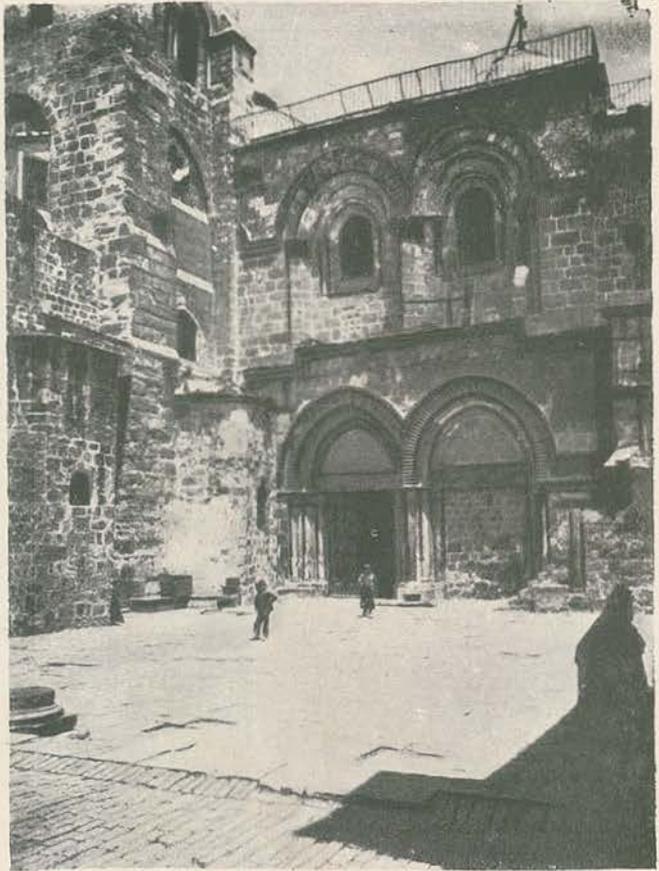


1. Sr. Alexandre Ramos Certã, bombeiro voluntario lisbonense n.º 15, chefe da guar-nição do carro-macas — 2. Sr. Guilherme Saraiva Maia, comandante dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses. — 3. Sr. João Balista Champlam, enfermeiro dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que fez parte da guar-nição do carro-macas — 4. Carro-macacs dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses que prestou serviços relevantes atravez do tiroteio que tanto o danificou, pondo em risco serio o seu pessoal e os que n'ele foram recolhidos. Ao guilador vê-se o a chauffeur sr. Antonio F. Marques — 5. Médicos e enfermeiros do Pessoal da Cruz Vermelha Portuguesa, que tão assinalados serviços prestou durante o movimento revolucionario, vendo-se entre eles os srs. dr. João de Menezes + tendo á sua direita o dr. Afonso Dornelas, um dos illustres directores da mesma sociedade, os quaes, impulsionados por altos sentimentos de civismo e de humanidade fizeram as maiores diligencias para obter o armistício.

JERUSALEM

QUEM entra em Jerusalem, aguilhoado de simples curiosidade, sae da Cidade Santa tocado profundamente de crença e de devoção. Todos aqueles nomes de ruas, de portas, de egrejas, de logares historicos, como cunho autentico da sua biblica vetustez, apoderam-se despoticamente do nosso espirito, repovoam-se das figuras peregrinas que supunhamos apenas creadas nos evangelhos, fazem-nos crer tudo o que nos contaram na infancia, tudo o que lemos nas escolas e de que, quando homens, nos esforçamos o mais possivel por desempoar o cerebro.

Ali, ninguem tem forças para duvidar de que Jesus, aquele prodigio de creança, filho de um pobre carpinteiro da Nazareth, cuja casinha disputada piedosamente aos seculos se aponta ainda n'essa minuscula cidade que infunde uma tristeza indefinivel, vista cá de baixo, da planicie de Esdraélon, operou quantos milagres se lhe atribuem deante das multidões assombradas. Chega-se a acreditar n'eles, como na sua incontestavel obra de revolta social contra a tirania dos senhores, contra as manigancias dos embusteiros e contra a in-



A egreja do Santo Sepulcro construida sobre a sepultura de Jesus. O sultão Hakem mandou incendial-a, sendo mais tarde reconstruida de maneira a aproveitlar quanto possivel as ruínas do primitivo edificio.



Nazareth. — A Fonte da Virgem, perto da casa do carpinteiro José, e onde Maria, segundo a tradição, ia buscar agua como qualquer das boas mulheres que se vêem n'esta fotografia. É um dos logares, cuja visita mais impresiona o estrangeiro.

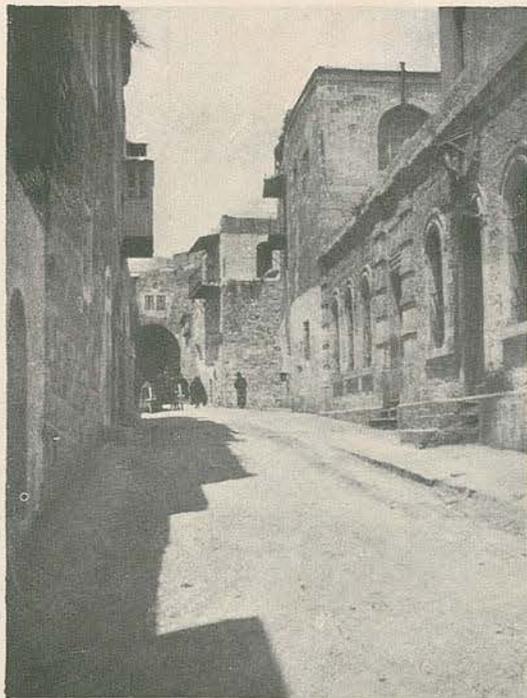


Estrada de Jerusalem para o Jardim das Oliveiras, pela qual Jesus tantas vezes seguiu para ir all entregar-se ás suas meditações e chorar sobre os infortunios de Jerusalem.

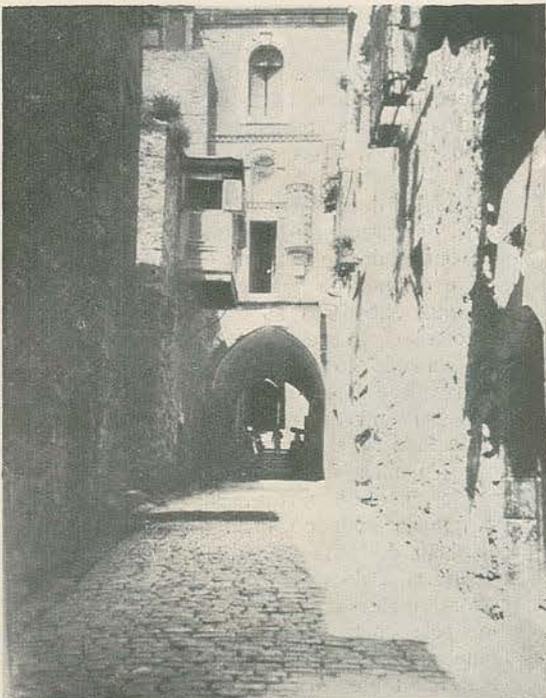
solencia dos ricos. O dogma da sua divindade deixou de ser por umas horas esse eterno objeto de contradição.

Faz amanhã 1917 anc's que ele nasceu, entre as palhinhas de um estabulo, no alto d'essa formosa colina que desce suavemente, escalo-

nada em terraços, cobertos de vinhas e oliveiras. Foi em Bethlem, a cidade onde Samuel sagrou a David, onde se regista essa deliciosissima égloga da ceifeira Ruth e de Booz, e de onde se avista Jerusalem apontando-nos severa e imperativamente para o ceu com os seus mi-



Rua que vae dar ao *Ecce Homo*, isto é, ao local onde Pilatos apresertou ao povo Jesus, com a coroa de espinhos e coberto de purpura, servindo-se d'essa expressão latina que em portuguez quer dizer: Eis o homem!



O Caminho da Cruz, por onde Cristo, entregue a um destacamento de soldados romanos e injuriado pela população, seguiu do Pretorio para o Golgota com o instrumento do seu martirio ás costas.



Israelitas orando junto do «Muro das Lamentações», lanço de muralha da sua antiga metropole destruída por Tito e cuja destruição eles continuam a lamentar no meio das suas rezas, que lembram as angustias do grande profeta Jeremias, ao ver o Templo destruído por Nabuchodonosor.

naretes e zimbórios, recortados, ao entardecer, no horizonte de tons rubro-escuros que, a essas horas, serve de fundo ás estranhas paisagens da Palestina.

Vem-l-o depois discutindo com os doutores, escorçoando os vendilhões do templo, enchendo de perdões os que confessam e choram os seus erros, curando os enfermos, atraindo as creancinhas, exaltando os humildes, abatendo os soberbos, amando todos os que sofrem e são fracos sobre a terra.

A sua entrada em Jerusalem, no dia 29 de Março de 33, pela Porta Dourada, sobre palmas e flores, não foi menos triunfal, não despertou, para esse tempo, menos alvoroço, menos esperança na redenção de uma sociedade atrozmente escravizada, do que a entrada do valente general inglez Allenby no dia 11 d'este mez pela Porta de Jaffa, prometendo em nome da poderosa nação ingleza aos seus habitantes, cuja vida não é mais invejavel hoje do que nos tempos medievales, respeitar as suas reli-

giões e velar pelos seus tão desprezados interesses.

Jerusalem tem de conservar, e ha-de conservar, todos os caratères da sua velhice e da sua santidade. O seu dominio, a bem dizer, não é hoje dos ingleses, como nunca pertenceu aos turcos. E' de toda a humanidade, cujas tres grandes religiões ali se albergam no seu estado de pureza. E todo o mundo tem concorrido para sustental-a. Portugal, á sua parte, enviou-lhe até 1796 quantias que somam em 1.350 contos de réis, o que está averiguado por documentos.

A' medida que o tempo avança, mais se procura proteger contra a sua ação demolidora tudo o que é reliquia. Não se imagina o carinho, o amor, com que se procura prolongar a vida multi-secular ao resto das enormes oliveiras (ha 20 anos ainda existiam 8) que estão a desfazer-se, no celebre jardim onde Jesus passou a sua agonia, de que elas devem ainda ter sido testemunhas! Junto fica Gethsmani e a nascente o vale de Josaphat, sussurrando lá em baixo, ao fundo do vale, entre a cidade e o Jardim das Oliveiras, dolente como versiculos de Jeremias, a torrente Cedron, onde o pobre



Monte e Jardim das Oliveiras, logar este memoravel pela agonia de Jesus, desenrolando-se all a primeira cena do drama da sua paixão. Vê-se na fotografia uma velha oliveira, que não é das primitivas, e na encosta o jardim e a igreja dos russos.





Nazareno
caiu quando
a atravessa-
va, sob o pe-
so da cruz, a
caminho do
Calvario.

E, como
as oliveiras,
defende-se
tudo do tempo,
e só do
tempo; por-
que não ha
mão de van-
dalo que ou-
se erguer-se
hoje contra a
menor coisa,

que possa ser considerada reliquia, de qualquer religião
que seja. Não ha tambem incr-dulo ou positivista, que
não se sinta fortemente abalado nas suas doutrinas,
pizando aqueles logares, quer em pleno campo, cheio

da luz afogueada da região
e de uma vegetação exu-
berante, quer internandose
na casaria apertada e
sombria, como por exem-
plo a da Via Dolorosa,
que vae da Porta de Santo
Estevão á Egreja do
Santo Sepulcro, formada
de ruelas estreitas e tor-
tuosas, cujo silencio, re-
passado de misticismo, pa-
rece-nos ainda cortado ás
vezes pelos soluços da
Mãe amantissima, cujo co-

ração se des-
pedaça de
dôr, fibra a
fibra, se-
guindo o ca-
daver do fi-
lho justiça-
do.

Antonio Maria
de Freitas



Vista de Jerusalem



Gare de Jerusalem, onde o
silvo da locomotiva, signifi-
cando o progresso e a civi-
lização, nos fere tão extra-
namente pelo contraste com
as santas velharias medie-
vae que dormem d'ali a dois
passos.



Trecho de Jerusalem, vendo-se no primeiro plano, junto á casa de Poncio Pilatos, a Torre Antonia, onde os romanos
aquartelavam as suas forças e de onde esplayam o movimento operado pelas prédicas de Cristo, e ao fundo a mes-
quita de Omar, construída sobre as ruínas do celebre templo de Salomão, do qual Jesus escorraçou os vendilhões
que faziam mercado publico da casa de Deus.



Exercícios dos futuros officaes milicianos

Constituíram uma prova de grande aproveitamento os últimos exercícios dos alunos da Escola Preparatória d'Officiaes Milicianos, realizados na serra da Carregueira.

Os futuros officaes do nosso exercito, que deram excelentes provas dos seus conhecimentos tecnicos, executaram todas as manobras com a maior presteza e serenidade, qualidades bem apreciadas n'um militar e que contribuirão, sem duvida, para que da



futura ação dos alunos da escola d'officiaes milicianos no exercito portuguez resultem — como nos é licito aguardar — proficuos exitos que serão tambem a melhor consagração dos inexcédivéis esforços despendidos pelos seus instrutores, officaes dos mais distintos e competentes, bem

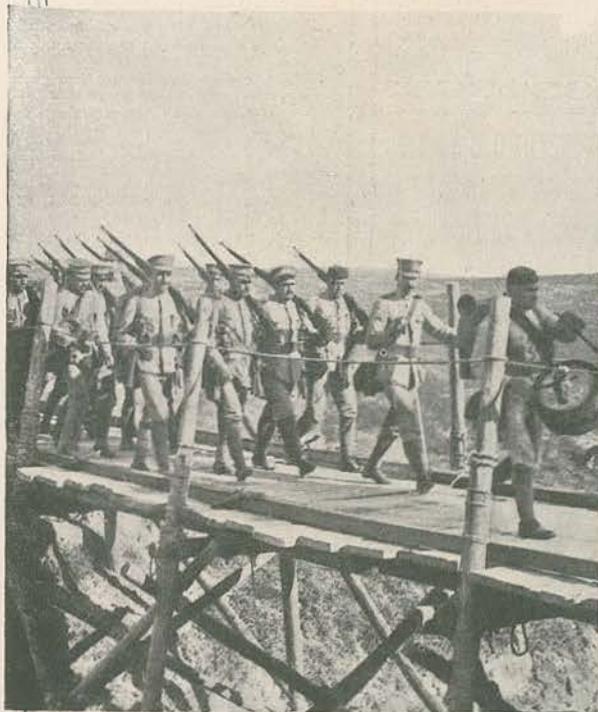
dignos do nosso respeito e apreço pela preparação conscienciosa que estão fazendo do nosso futuro exercito.



1. Na Carregueira: O diretor da E. P. O. M. coronel sr. Pereira Bastos (+) e os officaes instrutores.
2. A artilharia que tomou parte nos exercicios dos alunos da E. P. O. M., na Carregueira, a caminho de Belem.



Na Carregueira.—O almoço dos officiaes instrutores



Na Carregueira.— A infantaria passando uma ponte que a engenharia acabára de construir.



Os sr.^s diretor e sub-diretor da E. P. O. M. e o tenente-coronel sr. Beça, dirigindo-se ao local onde se realisaram os exercicios finais.

(«Clichés» da secção fotografica do exercito portuguez).

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epitelmomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, nevrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Hemorragia e suas complicações. Manifestações terciarias de *syphilis*.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570. LISBOA



Os melhores artigos de borracha

Boisa para gelo, são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»

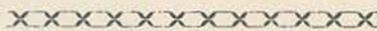


DAVOL RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas aurae para a uretra e na saes, de borracha pura, qualidade fl uissima.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Para encadernar a **Ilustração Portuguesa**

Estão á venda artisticas e elegantes capas em percalina para o 1.º semestre de 1917 da *Ilustração Portuguesa* ao Preço 40 centavos. Também ha ao mesmo preço capas para os semestres anteriores. Envlam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A Importancia póde ser remetida em vales do correlo ou ordens postaes. — **Administração do SEculo**, Rua do Seculo, 43 — LISBOA.



O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa.

M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez dos ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpen'igney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consulta diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$50 e 5\$0 réis

O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA



TAMANHO "REGULAR" TAMANHO GRANDE

(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA E VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"
FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO.**
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



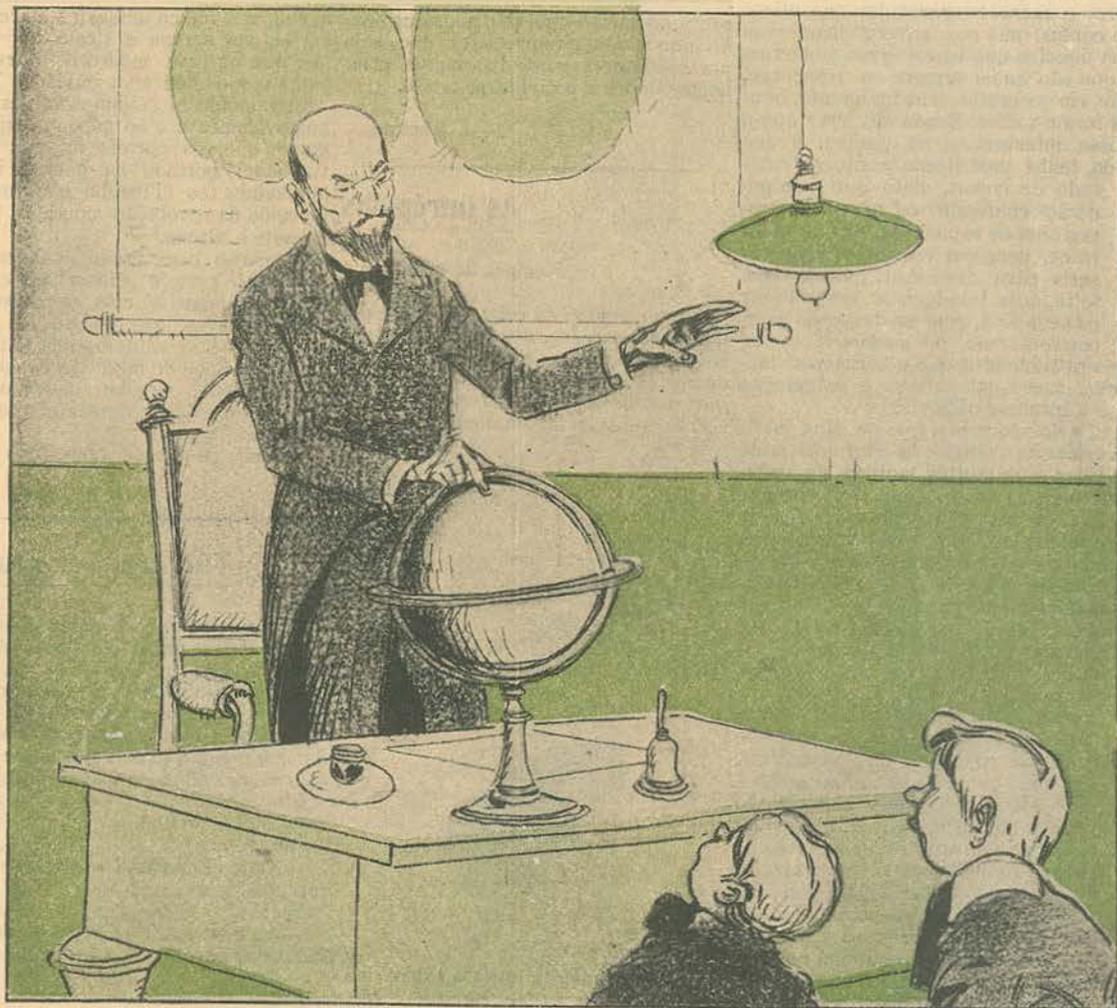
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de S. J. DA SILVA GRACA, Limitada

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

CRITERIO INFANTIL



NA AULA. O PROFESSOR:

— Que consequencias importantes tiveram para nós as revoluções
de 5 de Outubro, 14 de Maio e 8 de Dezembro?
— Tres feriados.

PALESTRA AMENA

Propaganda no estrangeiro

Parece que se tem gasto muitos milhares de escudos, porque a ordem é rica e os frades são poucos, na intenção de tornar conhecido em paizes estrangeiros não sabemos se Portugal se determinados portugueses, os quais, sem a dita liberalidade passariam despercebidos nas ruas de Paris.

Ninguém nega que a propaganda seja conveniente. Durante seculos Portugal tem sido julgado lá fóra como provincia de Espanha, não sabendo nós se a confusão se estende até aos proprios mapas geograficos; livros de caracter official temos lido em que a confusão se mantem, deparando-se-nos não ha muito umas linhas que diziam que o escritor tal, «poeta espanhol», era natural de Lisboa...

Tambem, se bem nos recordamos, já lêmos que Coimbra era porto de mar—e outras barbaridades que, afinal de contas, não nos envergonham mas sim áqueles que esses erros cometem e que são quasi sempre os francezes, que, em geografia, principalmente, nunca foram fortes. Sendo de crer que a nossa intervenção na guerra, a seu lado, tenha modificado muito este estado de coisas, visto que não poderão confundir os nossos serranos com os espanhoes, que são neutras, nem por isso a propaganda seria para desprezar, quando bem feita, com intelligencia, sem falsear os seus fins, com as despesas compatíveis com os nossos recursos, sem retraimentos que a tornassem inefficaz, mas tambem sem a ostentação que a tornasse ridicula.

E, evidentemente, que os fins justificariam os meios e os fins seriam de atender, sob muitos pontos de vista, como sejam o comercial e o economico.

Ora, a par d'estas considerações, que tem sido feitas, embora muitas as calem consigo proprias, por todas as pessoas de bom senso, outras poderiamos aduzir, em que vale talvez a pena meditar. Os paizes mais felizes são os conhecidos ou os desconhecidos? Desconhece-se um paiz pela razão de que não vale a pena conhece-lo, esta é que é a verdade, mas não faltariam razões para supor ditoso o paiz que estivesse n'essas circumstancias. Um paiz que não se conhece não é cubicado, as relações com ele são nulas e assim ele vê-se obrigado a recorrer a si proprio; de aí, dirão os sabios, o isolamento, a atrofia, a morte—mas não faltará quem compare o socego de Andorra ao estado de desordem de povos poderosos e notando n'aquella minuscula Republica uma civilização pouco adiantada, conclua que não é o alto progresso que constitue a ventura das nacionalidades.

E' a apologia da inercia,—bem sabemos—mas quando se está durante tres dias arriscado ao capricho parabolico das balas, que em geral não levam sobrescrito, é perdoavel a admiração do

Jerusalem libertada

As duas pessoas que mais alegria sentiriam com a tomada de Jerusalem pelos inglezes foram os nossos queridos amigos Benoliel, fotografo e Rafael Marques, ator: o primeiro, como representante do povo judeu, o segundo por ser Jesus Cristo todas as noites, das 9 horas á meia noite.

O leitor achará exquisito que estas duas entidades se deem, sendo uma o algoz e outra a vitima; já, porém, passaram 2000 anos, tempo sufficiente para que todas as injurias se esqueçam, tanto mais que o Benoliel prometeu não tornar a crucificar o Nazareno e o Rafael Marques declarou prementoriamente que nunca mais cairá na tolice de se deixar crucificar para remir o genero humano.

Sabemos que em Jerusalem se preparam grandes festas para a entrada triumphal de Rafael Marques, entre palmas, no tradicional burrinho, e que Benoliel prepara o kodak para nos mandar alguns instantaneos muito interes-

santes. Comtudo fica o leitor avisado de que, pelo que acima dizemos, Rafael Marques não está resolvido a seguir todos os passos de Cristo: até agora só resolveu fazer a entrada que se co-



memora em domingo de Ramos, perdoar á mulher adúltera, converter a Madalena e chamar a si os pequeninos. Se chamar algum grande, é por excepção.

preto do sertão que, por mais que pense, não pode compreender que seja por seu interesse que lhe façam criar necessidades e o civilisem a tiro.

J. Neutral.

As intrépidas

Meninas do telefone:

Alguns contos de réis, ou sejam milhares de escudos, vos vão entrar nas perfumadas bolsas, pelo facto de terdes cumprido o vosso dever na ocasião em que muitos machos deixaram de o fazer. Sois dignas dos maiores elogios e



o *Seculo Comico* faltaria á sua obrigação se vos não viesse felicitar e afirmar a justiça da subscrição, como das mais sympathicas que n'este paiz se tem feito.

Quando troava o canhão, os pedaços de granadas caíam sobre os predios e entravam por eles sem a menor cere-

monia, vós nunca deixastes de responder em voz serena e firme ao «Está lá?» que entrava medroso e tremulo pelos vossos delicados ouvidos.

Sim, meninas, beijamos-vos as mãos comovidamente e ao mesmo tempo rogamus que vos porteis na paz como vos haveis portado na guerra, isto é, que sejaes tão diligentes nos raros intervalos da revolução como o fostes durante a ultima.

De muito bom grado acabamos de contribuir para a subscrição com a quantia compatível com os nossos modestos haveres, mas desde já vos avisamos de que, se em tempo de paz fizerdes os ouvidos de mercadores que por vezes fazeis, mandar-vos-hemos um portador a exigir a restituição da referida quantia.

E venha de lá esse respeitoso abraço!

Terrível resolução

Na provincia. Um cidadão, doidamente apaixonado por uma menina, soube que era atraído.

E' comevedora a entrevista em que ele jura vingança da afronta.

—Infame! grita o homem. Vou suadar-me e deixo-te o remorso de teres sido a causadora da minha morte.

Ela, aflita:

—Não te mates!

Ele, teimoso:

—Nada me pode dissuadir dos meus intentos.

Ela:

—Ao menos, dize a especie de suicidio que escolheste. O veneno?

—Não.

—O revolver?

—Não.

—A asfixia?

—Não.

—Então?...

—Vou para Lisboa no primeiro comboio!

MEDICOS

Dos jornaes:

«A'manhã, pelas 21 horas, n'uma das salas da administração do hospital de S. José reúne o corpo clinico de Lisboa, para tratar um assunto de importancia».

Não ponham mais na carta. E' para pedir providencias contra as revoluções. De aqui a pouco acabam-se-lhe os doentes.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ma xérie épouze.

Tu ne te imagine pá le travaille que jé eu pour comperrendre une compaigni franciuse que á jué dernièrement ô triate de la République. Tou le sateurs é tou le sactrisses parle franciú, de manière qui je me sui vu bleu pour tradoire lè piesses é an fére la critique. Le premiè ateur de la trup é un tel André Brulé le quel nê pá brulé, eurensemant; c'ê cumo issi il i a du monde c'apele Patriarcal Queimada à la plasse de Rio de Janeiro é que n'ê pá tal brulé.

Mê curtou se que la dite compaigni a de miu çont deus demoaseles, la Régine é la Sabine que çont d'au lã ave-



que ailes! Tu, ma xérie, 'ê çans dute tré jóli-mas, sele-lá çont a bian dir, deus péxés d'étales!

Queles quisses, quels ceins, quel coul Ne cran pá que je descarile mai si jeusse 20 anés de muan je doneré put-etre an ou deus petis cups de canif dan notre contrat nupesial!

Cant à la manière de juer je ne di pá que André Brulé quá ci brillan que Sana, ni lè Régine é Sabini ci distangués é xiques que Paix Rodriguez, mè ailes çont çan doute dè sartistes de merite qui feré la conquete du kaiser meme çan ôcune difficulté.

Tu vá te voar très atrapalhé pour tradoire ses maus mè le çujét étant franciú il ceré fere ofanse ós aliés en m'ispriant en un lengue diferante de la leur.

Reçoi, ma dousse compaigne, l'isprescion de mé çantiments lè pelus tendre é afequetueses é permait que t'embrace aveque tutes lés forsses de çon amour, tou à tujur.

Jerolmo

Emprezario do Paulteam de Per: s Ru'vas.



EM FOCO

André Brulé

E' com prazer que lanço mão da pena Para afirmar aos meus cem mil leitores Que tem aqui presente um dos atores De mais valia na moderna cena.

Em varias peças vi—n'uma dezena— Do seu belo trabalho taes primores Que uma grande carrada de louvores Para um artista d'estes é pequena.

Faço-lhe este soneto por lembrança, Para boa impressão, na despedida, Da nossa forte e esplendida aliança,

E por ser homenagem merecida, Que mais famosa a não terá na França, Que mais excelsa a não terá na vida!

Belmiro.

Admiração justificada

Um sujeito lê no jornal o seguinte anuncio:

«Casa vende-se — 30 divisões, grande jardim, garage, mobilada, todos os confortes modernos. Preço, 50:000 réis, ou o que se combinar. Trata a agencia X. P., rua da Prata».

Corre imediatamente á agencia. Era um ovo por muito menos d'um real!

Ao agente:
—Custa realmente cincoenta escudos o predio que aqui se anuncia?

—Custa.
—Mas que defeito tem a casa, para ser d'este preço?

—Nenhum,
—Onde é situada?
—Na rua de S. Filipe Nery. Na Rotunda tambem as temos, ainda mais baratas.

O comprador abalou a fugir e ainda não parou.

Cautela

Nos decretos publicados no *Seculo*, com uma sabedoria que é desnecessa-



rio acenuar, pelo nosso illustre confrade João Verdades, temos a acrescentar o seguinte, que pedimos licença para apresentar á consideração do governo,

em pró da segurança dos particulares: Artigo 1.º—No menor espaço de tempo possível, os senhorios de Lisboa mandarão proceder á demolição dos seus predios substituindo-os por tanks.

Artigo 2.º—Os habitantes de Lisboa são autorisados a artilhar as respectivas habitações, com o numero de peças que julguem conveniente.

Artigo 3.º—Nenhum habitante de Lisboa poderá sair á rua nem aparecer á janela sem que previamente tenha feito testamento.

Artigo 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Torre de chifre

A. S.—Não temos duvida em publicar a sua formosa composição. Ela aí vai:

Os teus olhos, Filomena São atraentes como o iman, Quando refletem a lua E o perfume da estrela da manhã.

Porque não me amas tu? Bem sei que sou incapaz, Mas serel teu escravo E sou muito bom rapaz.

Debaixo da tua janela Não ouves os meus trinados Quando o luar se espalha no ceu E os passarinhos estão deitados?

Sou eu, ó sim! sou eu! Desperta meu amor, Vem dizer-me duas palavrinhas, Atrai-me com uma flor.

A morte me espera um dia E então terás remorsos, Verás passar meu enterro, A terra come: á meus ossos.

Ha outro que mais merece Os teus doces e gentis carinhos, Ah! mas esse talvez não tenha A voz dos innocentes passarinhos.

Quão feliz eu te faria O' minha idolatrada Emilia! Basta fazeres um sinal E constituiremos familia.

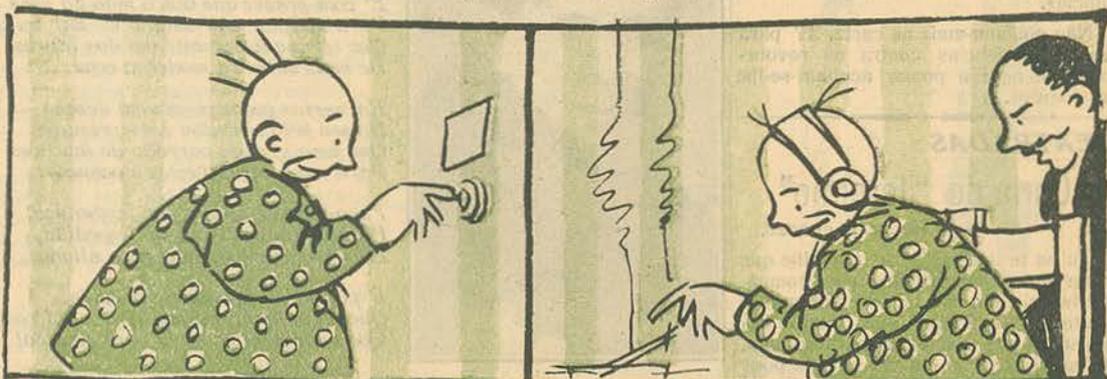
Alberto Sambi.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

15.^a Parte3.^o Episódio

MORTE DO MANEQUINHAS E DO QUIM (?)

(Continuação)



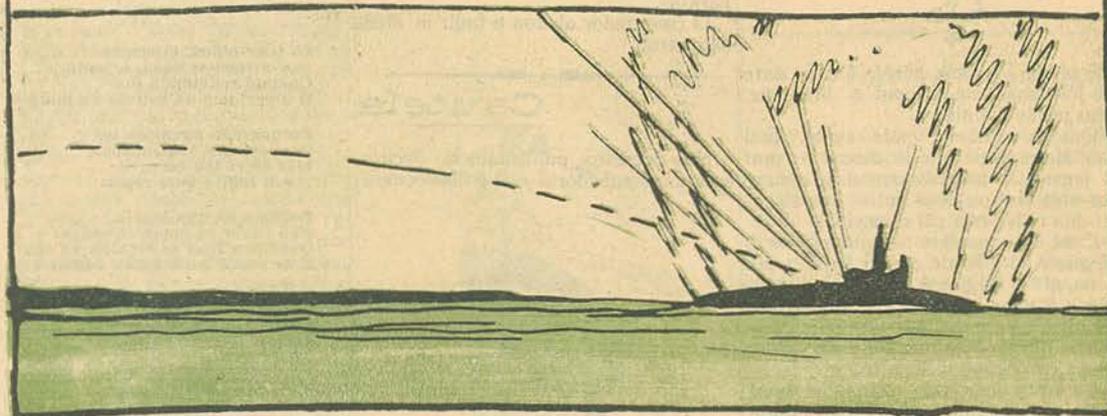
1.—A bordo, o Manecas chama o telegrafista, por meio do celebre aparelho chamado campainha elétrica.

2.—Aquele aparece e logo o nosso heroe expede um radiograma com a cifra alemã...



3.—Em seguida pede ao comandante que o deixe trabalhar com os canhões de bordo.

4.—Este acede e Manecas, espirito atilado como é, começa por inspecionar um d'elles.



5.—De ai a momentos um submarino alemão, enganado pelo radiograma, aparece a pouca distancia e o Manecas dispara com uma certeza sidónica, deixando apavorados os tripulantes do pirata.

(Continua).